



Revista Saúde em Redes (ISSN 2446-4813), v. 8, Supl.++ n. 1 (2022).

## ARTIGO DE REVISÃO

DOI: 10.18310/2446-4813.2022v8nsup1p141-159

# Recursos audiovisuais como ferramenta de ensino da segurança do paciente: uma revisão integrativa da literatura

Audiovisual resources as a tool for teaching patient safety: an integrative literature review

### Débora Cristina Mendonça de Andrade

Enfermeira, Mestre em Ensino na Saúde, Universidade Federal Fluminense. Niterói (RJ), Brasil.

E-mail: [deboracmandrade@yahoo.com.br](mailto:deboracmandrade@yahoo.com.br)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4865-9480>

### Claudia Maria Messias, Enfermeira

Professora Doutora (Pós-Doutora), Departamento Materno Infantil e Psiquiatria, Escola de Enfermagem

Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense. Niterói (RJ), Brasil.

E-mail: [marimessi1512@gmail.com](mailto:marimessi1512@gmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1323-0214>

### Paula Mendes Marinho

Enfermeira, Universidade Federal Fluminense. Niterói (RJ), Brasil.

E-mail: [paulamm90@gmail.com](mailto:paulamm90@gmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9040-5399>

### Ana Karine Ramos Brum

Enfermeira, Professora Doutora (Pós-Doutora), Departamento de Fundamentos em Enfermagem e Administração, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense. Niterói (RJ), Brasil.

E-mail: [karinebrum@yahoo.com.br](mailto:karinebrum@yahoo.com.br)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1071-3587>

### Érica Brandão de Moraes

Enfermeira, Professora Doutora, Docente do Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial - MPEA/UFF. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense. Niterói (RJ), Brasil.

E-mail: [enfermeira\\_ERICA@yahoo.com.br](mailto:enfermeira_ERICA@yahoo.com.br)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3052-158X>

### Doralice das Graças de Melo Calvo

Terapeuta Ocupacional, Mestre em Ensino na Saúde. Universidade Federal Fluminense. Niterói (RJ), Brasil.

E-mail: [doracalvo@gmail.com](mailto:doracalvo@gmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4665-4670>

**Resumo:** O presente estudo objetivou apresentar os resultados de uma revisão integrativa das literaturas nacionais e internacionais acerca do que foi produzido sobre tecnologias educacionais com mídias audiovisuais para o ensino da segurança do paciente pelos profissionais de saúde. Foram analisadas as publicações no intervalo de 2010 a 2020, a partir da seleção nas bases de dados da Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) via Biblioteca Virtual de Saúde, Medline via PubMed-NCBI, Scopus e CINAHL. Foram associados em diversas combinações os seguintes

descritores com os operadores booleanos “AND” e “OR”: tecnologia educacional, segurança do paciente; recursos educacionais; filmes e vídeos educativos; recursos audiovisuais e seus correspondentes na língua inglesa. A amostra final foi composta por oito estudos, que permitiram identificar três modalidades de tecnologias educacionais audiovisuais: 1) ambiente virtual de aprendizagem-AVA com uso de vídeos; 2) Programa de ensino com sistema multimídia e 3) vídeos educativos. Observou-se que o estudo apresentou limitações quanto ao número de evidências sobre a temática na amostra. Identificou-se então uma oportunidade de melhoria nestas produções, com maior detalhamento da construção das tecnologias, desde os primeiros passos e os recursos necessários. Existe uma necessidade de maior investimento na formação continuada dos docentes para que eles tenham habilidades para construir seus próprios recursos audiovisuais, a fim de potencializar o ensino, tornando-o mais interativo, inclusivo e atraente, permitindo a exploração da sensibilidade e emoções dos estudantes da área de saúde, fator imprescindível para fazê-los refletir sobre a segurança do cuidado prestado.

**Palavras-chave:** tecnologia educacional; segurança do paciente; recursos audiovisuais; filmes e vídeos educativos.

**Abstract:** This study aimed to present the results of an integrative review of national and international literature about educational technologies with audiovisual media to teach patient safety by health professionals. Publications between 2010 and 2020 were analyzed, from the selection in the databases Lilacs via Virtual Health Library, Medline via PubMed-NCBI to Scopus and CINAHL. The following descriptors were associated in different combinations with the Boolean operators “AND” and “OR”: educational technology, patient safety; educational resources; educational films and videos; audiovisual. The final sample was comprised of eight studies, which allowed the identification of three types of audiovisual educational technologies: 1) virtual learning environment-AVA with the use of videos; 2) Teaching program with multimedia system and 3) educational videos. It was observed that the study had limitations regarding the amount of evidence on the subject in the sample. An opportunity for improvement in these productions was identified, with greater detail in the construction of technologies, from the first steps and the necessary resources. There is a need for greater investment in the continuing education of teachers so that they have the skills to build their own audiovisual resources, in order to enhance teaching, making it more interactive, inclusive and attractive, allowing the exploration of the sensitivity and emotions of students at health area, an essential factor to make them reflect on the safety of the care provided.

**Keywords:** educational technology; patient safety; audiovisual resources, instructional films and videos

## Introdução

A presente pesquisa é fruto do trabalho de uma equipe multiprofissional vinculada a um programa de extensão universitária na área de segurança do paciente, que busca produzir tecnologias no ensino da saúde. Este programa vem se articulando desde 2018 com pesquisas que tratam de inovação & tecnologias educacionais à luz de metodologias inovadoras, centradas nas pessoas que estão imersas

no problema e precisam de soluções tangíveis para transformar realidades no âmbito do cuidado em saúde.

E, ao buscar referências históricas e sociais sobre o uso das tecnologias educacionais (TE), percebe-se que nos últimos anos, e principalmente com cenário da pandemia da COVID-19, a “revolução digital” no ensino tem configurado uma nova realidade por meio da ampliação da rede de inovações tecnológicas, propiciando novas formas de trabalhar os conteúdos curriculares e ampliando a interação de professores e alunos com diferentes linguagens.<sup>1</sup>

Para um ensino eficaz, mesclar diferentes abordagens educacionais, incluindo palestras, ensino por meio de experiências clínicas à beira do leito, aprendizagem em pequenos grupos, discussões de casos clínicos, estudos independentes, acompanhamento de pacientes, dramatizações, simulações e realização de projetos de melhoria, facilitaria o processo de ensino-aprendizagem do aluno.<sup>2</sup>

O uso de TE audiovisuais pode facilitar este processo por meio de aulas dinâmicas, oferecendo um momento de troca de experiências e contextualização com a realidade dos alunos. Acredita-se que as mídias audiovisuais sejam um recurso importante na formação dos profissionais e contribua para obter maior interesse e conseqüentemente, influenciar no rendimento acadêmico.<sup>3,4</sup>

Nessa perspectiva, em 2011, a OMS lança o programa para o ensino multiprofissional, com foco na educação dos futuros dentistas, médicos, obstetrites, enfermeiros, farmacêuticos e outros profissionais que assistem os pacientes, auxiliando gestores, professores e tutores a tratarem desse tema no dia a dia, incentivando mais ainda o emprego de recursos diferenciados para o ensino da segurança nos currículos de profissionais.<sup>5</sup>

A assistência relacionada à saúde é complexa e exige que os futuros prestadores e líderes entendam a extensão dos riscos de danos potenciais ao cuidado. Os discentes de todas as áreas devem ser instruídos com base em práticas seguras e, embora os currículos das profissões em saúde estejam em constante atualização, o ensinar da segurança do paciente deve ser transversal ao processo de formação dos futuros profissionais.<sup>6</sup>

Nessa caminhada, a Segurança do Paciente (SP) no Brasil em 2013, obteve grande destaque, quando o Ministério da Saúde lançou o Programa Nacional para a Segurança do Paciente (PNSP), no qual entre seus objetivos estava fomentar a inclusão do tema SP no ensino técnico, de graduação e pós-graduação nas áreas da Saúde, elucidando métodos e diferentes estratégias de ensino para incorporação desta temática na formação dos futuros profissionais<sup>1</sup>, devendo ainda ser permanente durante o desenvolvimento dos discentes nos diversos cenários que contribuem para formação.<sup>7</sup>

Diante disso, podemos entender que as tecnologias educacionais são ferramentas essenciais para o processo de ensino, quando dialogam com a realidade do aprendiz e tornam este processo facilitado.<sup>7</sup> Dentre as diversas formas de uso das tecnologias, os vídeos surgem com ampla possibilidade de acesso. Quando estão disponíveis em plataformas digitais de grande alcance, como o YouTube, tornam-se referência de aprendizagem para estudantes de diferentes seguimentos pelo mundo.<sup>8</sup>

A linguagem audiovisual tem a capacidade de alcançar os espectadores de forma multisensorial, permitindo interatividade com diversos aspectos do formato e flexibiliza a agenda de estudos dos usuários. Esse formato quando aproveitado como recurso educacional, pode influenciar positivamente no aproveitamento final. Visualizar o processo de cuidar estimula o desenvolvimento da sensibilidade do aluno e o faz enxergar seu papel na prática em questão.<sup>8,9</sup>

Diante do que foi exposto, o objetivo dessa pesquisa é apresentar os resultados de uma revisão integrativa das literaturas nacionais e internacionais, acerca do que foi produzido de tecnologias educacionais com mídias audiovisuais para o ensino da segurança do paciente pelos profissionais de saúde.

## Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que permite a busca, avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis sobre o tema investigado, de forma sistemática e ordenada.<sup>10</sup>

Para construção da questão de pesquisa e do método de busca de evidências utilizou-se uma adaptação da estratégia PICO, a “PICO” para pesquisas não clínicas<sup>11</sup>, representada da seguinte maneira: P- População ou problema (profissionais de saúde), I - Interesse (tecnologia educacional audiovisual) Co - Contexto (ensino da segurança do paciente).

A fim de nortear esta pesquisa foi elaborada a seguinte questão: “Quais evidências científicas estão disponíveis a respeito do uso de tecnologias educacionais audiovisuais no ensino da segurança do paciente pelos profissionais de saúde?”

As bases de dados consultadas foram: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), a Medline via PubMed-NCBI, a Scopus e a CINAHL. O processo de busca e seleção dos estudos foi feita no mês de setembro e atualizada em novembro de 2020.

Foram identificadas 3.158 publicações com uso dos descritores DeCS- Descritores em Ciências da Saúde da Biblioteca Virtual em Saúde e Mesh- Medical Subject Headings em associação com os operadores booleanos “AND” e “OR”. As combinações utilizadas com os descritores em português foram: tecnologia educacional AND segurança do paciente; segurança do paciente AND recursos educacionais; segurança do paciente AND filmes e vídeos educativos; filmes e vídeos educativos OR recursos audiovisuais AND segurança do paciente.

E na língua inglesa foram combinados os seguintes termos: educational technology AND patient safety; patient safety AND audiovisual aids; patient safety AND motion pictures; motion pictures OR audiovisual aids AND patient safety (Tabela 1).

Para sistematizar o percurso metodológico foi utilizado o fluxograma Prisma (Figura 1) e selecionados 334 artigos que apresentavam os seguintes critérios de inclusão: referências dos últimos dez anos; artigos com textos completos; idioma: português, inglês e espanhol; trabalhos sobre produção de recursos tecnológicos educacionais no ensino da segurança do paciente em que foram utilizados recursos de mídias audiovisuais, vídeos ou filmes.

Destes, foram excluídos 295 estudos por duplicidade, com base na leitura dos títulos e resumos, artigos de revisão, nota prévia, editoriais ou anais de eventos; estudos em que o produto foram jogos ou aplicativos, trabalhos que não tratavam do objeto de estudo desta pesquisa.

Após findar-se a busca e a seleção, com base nos critérios de elegibilidade da revisão, 38 artigos foram submetidos a leitura crítica do texto completo por dois pesquisadores de maneira independente, e cada revisor indicou se concordava ou não com a inclusão do estudo. Neste ponto, 21 estudos foram excluídos por inadequação ao tema e os casos em discordância foram sanados por um terceiro revisor.

A amostra final contemplou literatura cinza devido à escassez de estudos e resultou por fim em 08 produções científicas, sendo 06 destes publicados na BVS e 02 na PubMed (Figura 1). A partir desta etapa, os principais elementos foram agrupados em um quadro sinóptico (cujo recorte encontra-se no Quadro 1), com os seguintes dados: título, autoria, ano de publicação, periódico, método utilizado, qual era o produto, a quem se destinava, a meta de segurança relacionada e como foi elaborada a TE audiovisual.

Os estudos foram categorizados e feita análise das evidências selecionadas para discutir os dados obtidos para, por fim, realizar a síntese do conhecimento encontrado.

## Resultados

A caracterização da amostra de estudos primários encontra-se descrita no Quadro 1. Com relação as TE encontradas, dois estudos apresentaram uma ferramenta que abordava as seis metas Internacionais da Segurança do Paciente da OMS. Um deles produziu um ambiente virtual de aprendizagem<sup>12</sup>, onde foram inseridos os protocolos assistenciais baseados nas metas e fora descrito todo desenvolvimento e a implantação desta ferramenta para a educação continuada da equipe de Enfermagem de Terapia Intensiva com espaço para esclarecimento de dúvidas e debate de assuntos variados.

Em outro estudo<sup>13</sup> desenvolveu-se um vídeo educativo contendo orientações para o registro de notificações de eventos adversos relacionando as metas de segurança. Um outro vídeo<sup>14</sup> foi elaborado para trabalhar especificamente a Meta 1 – Identificação Correta do Paciente e outros dois vídeos<sup>15,16</sup> produzidos tiveram como foco a Meta 6 - Reduzir o risco de danos aos pacientes resultantes de quedas.

Evidenciou-se dois estudos que não abordavam metas de segurança, mas traziam a segurança em outros aspectos. Por exemplo, uma TE multimídia em DVD para trabalhar a segurança do paciente no contexto da dor, com uso de cenários interativos e um vídeo educativo para melhorar a segurança num procedimento específico, cateterismo urinário.

Quanto ao público-alvo da TE, 25% (n=2) se destinavam a equipe de enfermagem, 37,5% (n=3) se destinavam a todos profissionais de saúde; 12,5% (n=1) especificamente aos profissionais de saúde de atenção à saúde da criança em unidades de internação; 12,5% (n=1) a pacientes e familiares; 12,5% (n=1) estudantes de medicina.

Em referência ao método utilizado nesses estudos foram: 25% (n=2) pesquisas metodológicas; 12,5% (n=1) estudo misto, descritivo, transversal; 12,5% (n=1) estudo cego, quase-experimental; 12,5% (n=1) relato de experiência; 25% (n=2) estudo experimental do tipo antes e depois e 12,5% (n=1) estudo quase experimental.

Com relação ao idioma de publicação 62,5% (n=5) dos estudos foram divulgados em língua portuguesa, 25% (n=2) em língua inglesa e 12,5% (n=1) em espanhol.

A respeito do formato das TE, surgiram 75% (n=6) vídeos educativos, 12,5% (n=1) ambiente virtual de aprendizagem 12,5% (n=1) programa de ensino com sistema multimídia. E quanto a hospedagem dos vídeos, apenas um estudo citou a plataforma YouTube, as demais TE foram utilizadas em plataformas/sistemas internos das Unidades.

Acerca da validação dos estudos, alguns foram validados por juízes especialistas e público-alvo<sup>15</sup>; outros somente com público-alvo<sup>12,17</sup> e alguns não validaram a TE <sup>13,18,14,19,16</sup>. Nenhum estudo mencionou o registro dos produtos.

## Discussão

A fim de explorar a discussão dos estudos encontrados nesta revisão, classificou-se a seguir as TE audiovisuais em 3 (três) temáticas, que podem ser empregadas com êxito no ensino da segurança do paciente:

### 1) Ambiente virtual de aprendizagem-AVA com uso de vídeos

O ambiente virtual de aprendizagem foi criado como um método interativo que visa intensificar o processo lógico de aprendizagem e de busca por informações de uma forma mais eficaz e descomplicada<sup>20</sup>. Apresenta vantagens como a não necessidade de um espaço físico, menor custo por aluno, possibilidade de ser ofertado a um maior número de pessoas, permite troca entre os alunos e professores e flexibilidade de horários podendo ser ajustado a rotina de cada um.

O interesse em discutir os desafios da relação de ensino-aprendizagem com uso dos recursos audiovisuais no ensino da segurança do paciente vem da intenção de utilizá-los de modo a incentivar a aprendizagem ativa e colaborativa, defendida por Masetto, ampliando o contato entre professor-aluno e entre grupos.<sup>21</sup>

Na mesma perspectiva de Masetto,<sup>21</sup> Moran defende que a linguagem audiovisual permite ao aluno captar simultaneamente muito mais do que captamos conscientemente, com repercussão em imagens, com as quais nos identificamos ou que se relacionam conosco de alguma forma.<sup>22</sup>

Nesta busca, apenas 1 estudo (E1) abordou esta temática, delineando o conteúdo, as atividades e a avaliação do AVA por meio da aplicação dos conceitos da metodologia do Design Instrucional.<sup>23</sup> Toda prática educacional tem um design instrucional subjacente, com a intenção de responder a uma necessidade de aprendizagem. Sendo assim, este se constitui de cinco fases: identificar uma necessidade educacional; projetar a solução; desenvolver; implementar e avaliar a solução proposta.<sup>24</sup>

O estudo em pauta continha atividades on-line para educação continuada da equipe de enfermagem do setor de terapia intensiva por meio de vídeos, textos interativos, protocolos e artigos científicos, estimulando a discussão e o debate em fórum. Por essa possibilidade de mesclar diversos

recursos educacionais foi considerada uma ferramenta bem-sucedida no estudo das seis metas de segurança preconizadas pela OMS.

Não houve a elaboração de um vídeo, mas foram disponibilizados 19 vídeos disponíveis na internet durante o curso, obtendo grande número de visualizações. De uma forma geral o AVA proposto com uso de recursos audiovisuais permitiu a autonomia do profissional de saúde, a relação dialógica e o aprofundamento dos conteúdos.<sup>25</sup> Entretanto, os desafios para o uso desta modalidade esbarram na viabilidade econômica (sendo possível se for trabalhada em larga escala) e na manutenção da qualidade e interatividade entre professores e alunos, fatores de grande relevância em ensino a distância.<sup>25</sup>

## **2) Programa de ensino com sistema multimídia**

No estudo E2 foi elaborado um Programa de ensino com sistema multimídia para enfermeiros recém-admitidos a fim de aprimorar os conhecimentos sobre manejo da dor. Foram divididos em 2 grupos: o grupo controle recebeu aulas presenciais com recurso do aplicativo PowerPoint e o grupo experimental recebeu o mesmo conteúdo, porém com um material didático adicional multimídia em um DVD interativo e baseado em cenários clínicos.<sup>18</sup>

Com isso identificou-se um índice mais elevado de satisfação com a metodologia utilizada pelo grupo experimental. Quanto ao aprendizado ambos os grupos demonstraram índice de aproveitamento maior no pós-teste, no entanto o grupo experimental alcançou maiores pontuações.

Mayer citado por Charles Bamam na mesma linha de pensamento de Moran<sup>22</sup>, desenvolveu doze princípios da aprendizagem multimídia, no qual afirma que as pessoas aprendem mais com a combinação de palavras e imagens que com palavras sozinhas, mas é necessário se atentar à grande quantidade de conteúdos e a monotonia, pois pode desencadear desinteresse, principalmente por falta de um design profissional ou escolha de apenas uma linguagem, como texto escrito, por exemplo.<sup>26</sup>

As metodologias ativas consideram o aluno como centro da própria aprendizagem, buscando desenvolvimento da autonomia e de sua responsabilidade neste processo. As metodologias ativas devem atrair os alunos com propostas de atividades motivadoras, que envolvam tomadas de decisões e promovam a autoavaliação<sup>21</sup>. E talvez por isso observa-se no estudo E2 uma maior satisfação dos alunos que receberam a aprendizagem multimídia com cenários clínicos onde retratava uma realidade próxima e desafiadora.<sup>27</sup>



### 3) Vídeos educativos

Dentre as mais variadas tecnologias educacionais existentes, o uso de vídeos educativos se destaca, principalmente na modalidade vídeo-aula no ensino à distância – EaD. A facilidade de divulgação pelas plataformas digitais como YouTube e a capacidade de envolver o espectador multi-sensorialmente e com potencial de disparar discussões em contextos pedagógicos são os pontos altos desta tecnologia.<sup>28</sup>

Nesta investigação, a maioria dos produtos tecnológicos encontrados foram vídeos educativos, e um deles teve como público-alvo familiares e pacientes com risco de quedas que aguardavam na fila para cirurgia ortopédica (E7), sendo este um recurso de informação importante para trabalhar o processo de educação em saúde, prevenindo riscos desnecessários, favorecendo as orientações de autocuidado e a autonomia para estas pessoas<sup>16</sup>.

Outro estudo (E3) apontou a produção de vídeos de curta-metragem, como estratégia educativa para prática de educação permanente. Os vídeos tiveram caráter comparativo de práticas seguras e inseguras, buscando promover a reflexão, o debate, o conhecimento, a interação e o envolvimento dos profissionais, especificamente sobre a identificação correta do paciente, a Meta 1, preconizada pelo Ministério da Saúde<sup>14</sup>.

Em outra pesquisa<sup>13</sup>, vídeos com animação em 2D foram utilizados para se trabalhar as seis Metas Internacionais de Segurança do Paciente da OMS, tendo como público profissionais de saúde e utilizada a plataforma YouTube para hospedagem e divulgação através de um canal.

O Youtube atualmente é a plataforma mais popular de compartilhamento de vídeos com alcance mundial, onde qualquer usuário pode publicar e compartilhar materiais. Desta forma, este espaço funciona como um banco de produtos audiovisuais, que podem ter ou não cunho científico. É evidente que os vídeos podem contribuir potencialmente para processo de ensino-aprendizagem, mas é necessário que se atente para a qualidade do material, principalmente no âmbito de questões de assistência à saúde, que poderiam corroborar, por exemplo, com a ocorrência de eventos adversos, ao invés de mitigá-los.<sup>29</sup>

No estudo E4, por exemplo, para elaborar o roteiro, foram mapeados os indicadores de monitoramento de processos e de notificação de eventos adversos levantados em uma instituição de saúde, identificando problemas relativos ao processo de notificação e se baseando nas diretrizes de Segurança do Paciente da OMS. Houve então a produção de um vídeo educativo, utilizando um

software de animação 2D denominado Animaker, para prevenção e notificação de eventos adversos, que foi ancorado em um canal do Youtube para que fosse possível a interface com as demais redes sociais disponíveis.<sup>13</sup>

O vídeo do estudo E5 foi elaborado em animação 2D para profissionais de saúde atuantes na saúde da criança hospitalizada com a intenção de se trabalhar a Meta 6- Prevenção de danos decorrentes de quedas. Partiu-se de uma revisão integrativa sobre a temática, onde buscou-se as melhores evidências para compor o conteúdo. Este material foi validado com alto índice de concordância por juízes especialistas<sup>15</sup>.

Já o trabalho E6 teve como público-alvo estudantes de medicina, que versava sobre segurança no procedimento de cateterismo urinário, composto por filmes curtos e explicativos, fornecidos on-line para mostrar aos estudantes de medicina antes e iniciarem um exame clínico. Após a visualização dos vídeos, era aplicado questionário on-line com 15 perguntas sobre qualidade e aceitação, e mediante as respostas constatou-se o sucesso na aprendizagem dos alunos<sup>19</sup>.

O E8 era direcionado a estudantes de enfermagem, para o qual na primeira etapa fora conduzido um diagnóstico sobre o conhecimento dos estudantes e depois uma intervenção utilizando um vídeo educativo com duração de 1h. Nesta oportunidade foram trabalhados conteúdos que abrangiam as 6 metas de segurança além de cultura de segurança, eventos adversos, dentre outros<sup>17</sup>.

Para Freire, que defende o princípio significativo da autonomia do discente, o “ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos, nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado.” Ao utilizar filmes ou vídeos com objetivos pré-definidos pode ser desconstruída a possibilidade de problematização, impedindo a troca entre as pessoas. Freire reforça ainda que a educação deve ser um ato coletivo para que seja capaz de melhorar as desigualdades sociais.<sup>30</sup>

Levando em consideração todas essas perspectivas, percebe-se que o audiovisual deve ser usado como um importante recurso no ensino-aprendizagem, mas ainda não substitui a escrita, tampouco a oralidade. A integração do verbal e visual de forma organizada e planejada pode contribuir para uma melhor compreensão das informações. Faz-se necessário ter cautela, no entanto, na utilização de filmes ou vídeos que já tragam um raciocínio pronto e acabado, afastando a possibilidade de utilizar a problematização como uma estratégia de metodologia ativa.<sup>30</sup>

## Considerações Finais

O estudo apresentou limitações quanto ao número de evidências na amostra, com poucos trabalhos sobre a temática. Identificou-se uma oportunidade de melhoria nestas produções, que seria um maior detalhamento da construção dos vídeos, desde os primeiros passos, apontando os recursos necessários e o roteiro produzido. Isto facilmente auxiliaria diversos profissionais de saúde na criação de outras TE.

Além disso, não foi possível discernir quanto aos tipos de vídeos, quais seriam os projetos mais bem-sucedidos: se seriam animações em 2D/3D, entrevistas, filmes ou outros. Por outro lado, em atividades de ensino que permeiam a promoção da saúde dos pacientes e familiares, na produção de materiais informacionais, o vídeo foi apontado como um grande aliado, sendo capaz de alcançar letrados ou não, fornecendo informações rápidas, direcionadas e que possam ser acessadas de qualquer dispositivo em qualquer lugar. Familiares e usuários engajados são essenciais para melhorar a qualidade do serviço e a segurança do paciente, melhorando a comunicação, esclarecendo o papel de cada um, e formando uma parceria, onde se possa aprimorar pontos positivos e diminuir as barreiras entre eles e os profissionais de saúde.

Observou-se também, que os recursos audiovisuais no ensino da segurança do paciente são bastante diversificados, podendo ser aplicados a distância ou presencialmente, como videoaulas, programas híbridos de ensino com recursos multimídia ou até mesmo ambientes virtuais de aprendizado. A sua elaboração requer conhecimento do tema com profundidade, um levantamento diagnóstico sobre o que os autores conceituados falam, e a forma que deverá ser passado a fim de estimular discussões e reflexões para mudança na prática profissional no Brasil e em outros países.

Na formação acadêmica dos profissionais de saúde a nível de graduação ou pós-graduação, estes recursos são inovadores, e podem reduzir as lacunas entre teorias e práticas, favorecendo o entendimento e a importância de identificar os riscos – do ambiente, os inerentes às condições de saúde, os de processos de trabalho, ou os de ordem externa – que deveria compor a primeira etapa para um gerenciamento seguro de quem está sob nossos cuidados.

Existe uma necessidade de maior investimento na formação continuada dos docentes para que eles possam produzir seus próprios recursos audiovisuais, de forma a potencializar o ensino, tornando-o mais interativo, inclusivo e atraente. Isto também permitiria a exploração da sensibilidade e emoções dos estudantes da área de saúde, fator imprescindível para fazê-los refletir sobre a segurança do cuidado prestado.

A apropriação das ferramentas audiovisuais, não exclusivamente, mas em associação a outras metodologias ativas no ensino da segurança do paciente pode ser uma grande oportunidade para a melhoria do ensino. O uso de cenários, por exemplo, onde o indivíduo se enxerga como parte de um todo, tem o potencial de melhor qualificar os profissionais e estudantes da saúde e, quiçá, promover mudança de paradigmas, melhorando a comunicação efetiva entre a equipe multidisciplinar; fomentando uma assistência mais segura; e adotando uma abordagem não punitiva aos erros.

## Referencias

- <sup>1</sup>Brasil. Portaria n.529, de 1 de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) [online]. Brasília: Ministério da Saúde; 2013 [Acesso em 3 de jan 2020]. Disponível em: [bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529\\_01\\_04\\_2013.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html) 2/4
- <sup>2</sup>Esmeraldo A; Balbino A; Alves M; Carvalho L; Santos M; Oliveira N. Análise do conceito de tecnologia educacional em enfermagem aplicada ao paciente. Rev. RENE [online] 2014. [Acesso 22 de nov 2019]; 15(1): 158-165. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/3108>
- <sup>3</sup>Silva D; Carreiro, F; Mello, R. Tecnologias educacionais na assistência de enfermagem em educação em saúde: revisão integrativa. Rev. enferm. UFPE [online] 2017. [Acesso 20 de nov 2019]; 11(2): 1044-1051. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/13475/16181>
- <sup>4</sup>Brasil. Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente [online]. Brasília: Ministério da Saúde; 2014 [Acesso em 26 out 2019]. Disponível em:[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento\\_referencia\\_programa\\_nacional\\_seguranca.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf)
- <sup>5</sup>Costa D; Silva R; Lima V; Ribeiro E. Diretrizes curriculares nacionais das profissões da saúde 2001-2004: análise à luz das teorias de desenvolvimento curricular. Interface- Comunicação, Saúde, Educação [Online] 2018. [Acesso em 24 de nov 2019]. Disponível em: <https://scielosp.org/article/icse/2018.nahead/10.1590/1807-57622017.0376/>
- <sup>6</sup>WHO. Patient Safety Curriculum Guide: multi-professional edition. [online] 2011. Malta:WHO; 2011. [Acesso em 24 de nov 2019]. Disponível em: [https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/44641/9789241501958\\_eng.pdf?sequence=1](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/44641/9789241501958_eng.pdf?sequence=1)
- <sup>7</sup>Gallotti-Daud RM; Morinaga CV; Rodrigues MA; Velasco IT; Martins MA; Tiberio IC. Um novo método para avaliar as competências de segurança do paciente durante um estágio na faculdade de medicina usando um exame clínico estruturado objetivo. Clínicas [Online] 2011. [Acesso em 28 de nov 2019]; 66(7): 1209-1215. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1807-59322011000700015](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-59322011000700015)
- <sup>8</sup>Contreras PEO; Ellensohn RM; Barin CS. Produção de vídeos na perspectiva da aprendizagem multimídia. Renote- Novas tecnologias da Educação [Online] 2017. [Acesso em 28 de nov 2019]; 15(2); 01-10. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/79197/46077>.

- <sup>9</sup>Araújo APF; Chaves EV A elaboração e o uso de videoaulas no ensino de ciências: uma experiência significativa no processo de formação docente. Public Knowledge Project [Online] 2015 [Acesso em 29 de nov 2019]; 5; 01-05. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/view/193/189>
- <sup>10</sup>Mendes KDS; Silveira R; Galvão C. Revisão integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto e Contexto – Enfermagem [Online] 2005. [Acesso 20 de nov 2019]; 17(4): 758–764. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
- <sup>11</sup>Grupo Anima Educação. Manual de Revisão Bibliográfica Sistemática Integrativa: A pesquisa baseada em evidências [Online] 2014. [Acesso em 20 de nov 2019]. Disponível em: [http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/06/manual\\_revisao\\_bibliografica-sistemica-integrativa.pdf](http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/06/manual_revisao_bibliografica-sistemica-integrativa.pdf)
- <sup>12</sup>Frutoso IS; Doimo TMA; Marqui R; Contrin LM; Ribeiro RCHM; Werneck AL. Criação de um ambiente virtual de aprendizagem em terapia intensiva. Rev enferm UFPE [Online] 2019. [Acesso em 19 de dez 2019]; 13(5): 1278-1287. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i05a238907p1278-1287-2019>
- <sup>13</sup>Peixoto MCL. Gerenciamento de segurança do cuidado do paciente em cenário hospitalar (produção de vídeo educativo para prevenção e notificação de eventos adversos). Tese de Mestrado Profissional. Niterói: Universidade Federal Fluminense; 2019.
- <sup>14</sup>Massaroli A; Pellenz GM; Kooke K; Bitencourt JVOV; Soares GOP; Conceição VM; Souza SS; Maestri E. Identificação segura: o uso de vídeos como estratégia educativa. Rev enferm UFPE [Online] 2019. [Acesso em 16 de dez 2019]; 13(2): 526-531. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i02a238588p526-525-2019>
- <sup>15</sup>Campos DC. Elaboração e validação de vídeo educativo para prevenção de queda em criança hospitalizada. Tese de Mestrado Profissional. Niterói: Universidade Federal Fluminense; 2019.
- <sup>16</sup>Opsahl AG; Ebright P; Cangany M; Lowder M; Scott D; Shaner T. Outcomes of Adding Patient and Family Engagement Education to Fall Prevention Bundled Interventions. J Nurs Care Qual [Online] 2017. [Acesso em 30 de dez 2019]; 32(3): 252-258. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27662462/>
- <sup>17</sup>Lobos BM; Vergara NF. Efecto de un programa de intervención educativa sobre el conocimiento de seguridad de pacientes en estudiantes de pregrado de enfermería. Ciência e Enfermagem [Online] 2017. [Acesso em 30 de dez 2019]; 23(1): 97-108. Disponível em: <https://scielo.conicyt.cl/pdf/cienf/v23n1/0717-9553-cienf-23-01-00097.pdf>
- <sup>18</sup>Chu TL Wang J; Lin HL; Lee HF; Lin CT; Cheih LY; Sung YC; Lin YE. Multimedia-assisted instruction on pain assessment learning of new nurses: a quasiexperimental study. BMC – Medical Education [Online] 2019. [Acesso em 17 de dez 2019]; 19-68. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/331508449\\_Multimedia-assisted\\_instruction\\_on\\_pain\\_assessment\\_learning\\_of\\_new\\_nurses\\_A\\_quasi-experimental\\_study](https://www.researchgate.net/publication/331508449_Multimedia-assisted_instruction_on_pain_assessment_learning_of_new_nurses_A_quasi-experimental_study)
- <sup>19</sup>Bawert A; Holzinger A. Practice makes perfect! Patient safety starts in medical school: Do instructional vídeos improve clinical skills and hygiene procedures in undergraduate medical students?. GMS Journal For Mediccal Education [Online] 2019. [Acesso em 28 de dez 2019]; 36(2): 01-12. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6446472/>

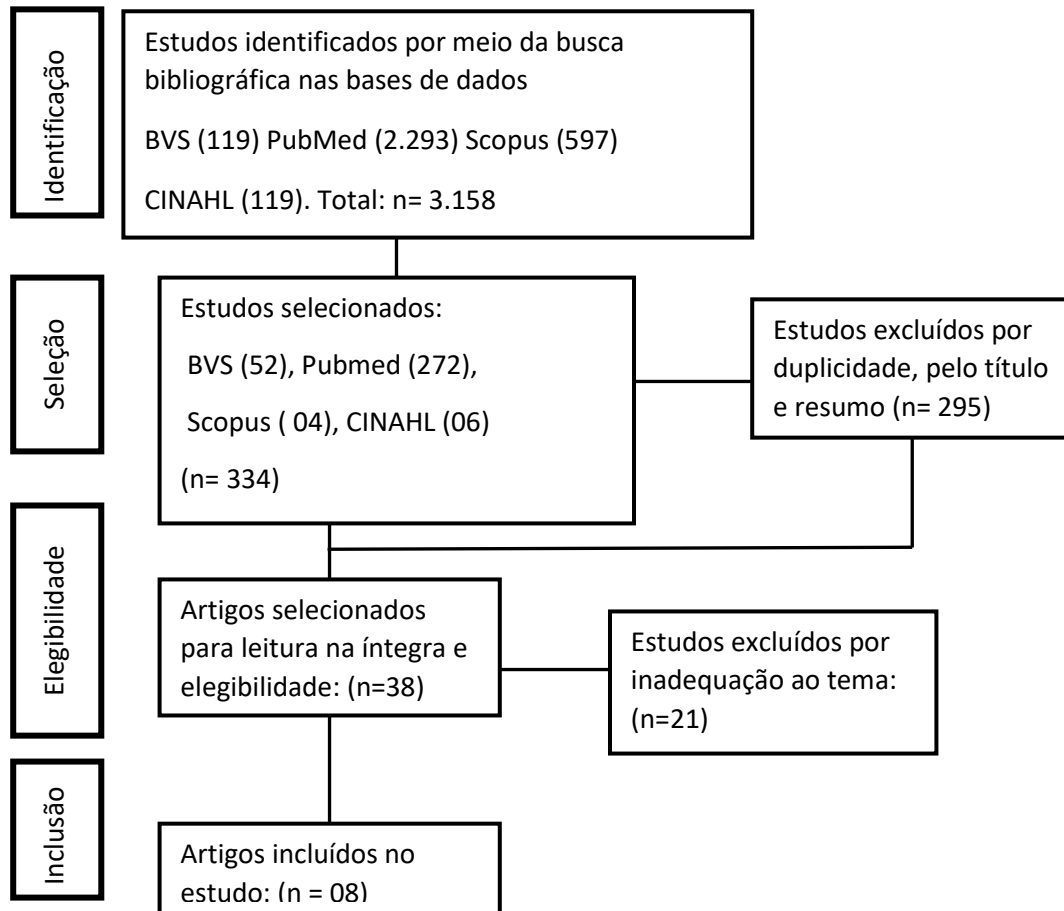
- <sup>20</sup>Santi L; Araújo GS; Coelho MMMV; Cardoso MC; Nishi L. Metodologia Interativa e Ambientes Virtuais de Aprendizagem para Melhoria no Desempenho Acadêmico no Ensino Superior. Revista Ada Lovelace [Online] 2018. [Acesso em 23 jan 2020]; 2:06-1. Disponível em: <http://45.4.96.34/index.php/adalovelace/article/view/4639>
- <sup>21</sup>Masetto, Marcos T. O Professor na Hora da Verdade. 1.ed. São Paulo: Avercamp, 2010.
- <sup>22</sup>Moran J. Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens [Online] 2015. [Acesso em 25 jan 2020]; 2:15-33. Disponível em: [http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando\\_moran.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf)
- <sup>23</sup>Werneck A,; Frutuoso I; Doimo T; Marqui R; Contrin L; Mendonça-Ribeiro R. Desenvolvimento e Implantação de um Ambiente Virtual de Aprendizagem para Educação Continuada em Terapia Intensiva. Journal of Nursing UFPE [Online] 2019. [Acesso em 10 jan 2020]; 13(5): 1278-1287. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/238907>
- <sup>24</sup>Filatro, Andrea; Cairo, Sabrina. Produção de Conteúdos Educacionais. São Paulo: Saraiva, 2015.
- <sup>25</sup>Wanderlei PN; Montagna E. Formulação, desenvolvimento e avaliação de um curso a distância para acreditação em segurança do paciente. Einstein [Online] 2018. [Acesso em 11 jan 2020]; 16(2): eGS4316. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082018GS4316>
- <sup>26</sup>Bamam C. Design de livros didáticos digitais considerações centradas no usuário. 2017 [Acesso em 20 dez 2019]. Natal: IFRN; 2017. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1502>
- <sup>27</sup>Fofonca E; Brito GS; Estevam M; Camas NPV. Metodologias pedagógicas inovadoras (contextos da educação básica e da educação superior). 2018 [Acesso em 25 dez 2019]. Curitiba: Editora IFPR; 2018. Disponível em: [https://reitoria.ifpr.edu.br/e-book-metodologias-pedagogicas-inovadoras-v-1\\_editora-ifpr-2018/](https://reitoria.ifpr.edu.br/e-book-metodologias-pedagogicas-inovadoras-v-1_editora-ifpr-2018/)
- <sup>28</sup>Lima VS; Azevedo NAA; Guimarães JMX; Pereira MM; Neto JÁ; Souza LM; Pequeno AMC; Sousa MS. Produção de vídeo-educacional: estratégia de formação docente para o ensino na saúde. RECIIS - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde [Online] 2019. [Acesso em 15 jan 2020]; 13(2): 428-438. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/33800>
- <sup>29</sup>Salvador PTCO; Martins CCF; Costa KY; Santos VEP. Análise de vídeos do youtube sobre eventos adversos em saúde. Revista Mineira de Enfermagem [Online] 2014. [Acesso em 19 jan 2020]; 18(4): 830-837. Disponível em: <https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/966>
- <sup>30</sup>Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 2018 ed. 56. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

**Tabela 1:** Estratégias de busca nas bases de dados.

<b>Estratégias de busca</b>	<b>Base de Dados</b>	<b>Nº referências encontradas</b>
tecnologia educacional AND segurança do paciente	Lilacs-BVS	85
educational technology AND patient safety	PubMed	937
	Scopus	537
	CINAHL	43
segurança do paciente AND recursos educacionais	Lilacs-BVS	11
patient safety AND audiovisual aids	PubMed	646
	Scopus	60
	CINAHL	24
segurança do paciente AND filmes e videos educativos	Lilacs-BVS	02
patient safety AND motion pictures	PubMed	03
	Scopus	29
	CINAHL	43
filmes e videos educativos OR recursos audiovisuais AND segurança do paciente	Lilacs-BVS	21
motion pictures OR audiovisual aids AND patient safety	PubMed	707
	Scopus	01
	CINAHL	09
<b>Total</b>		<b>3.158</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 1: Prisma - Fluxograma do percurso metodológico.



Fonte: Dados da pesquisa.



**Quadro 1** – Estudos primários acerca do ensino com uso de mídias audiovisuais da amostra da revisão integrativa.

	Título e autores	Ano/ País	Periódico	Produto	Público-alvo	Metas de Segurança relacionada	Elaboração da TE
E1	Criação de um ambiente virtual de aprendizagem em terapia intensiva;/  Frutuoso et al.	2019/ Brasil	Rev. enferm UFPE <i>online</i>	Ambiente virtual de aprendizagem (AVA)	Equipe de Enfermagem	As seis metas	Delineou-se o desenvolvimento do conteúdo, das atividades e da avaliação do AVA por meio da aplicação dos conceitos da metodologia do Design Instrucional. Continha atividades on-line por meio de vídeos, textos interativos, protocolos e artigos científicos, estimulando a discussão e o debate em fórum.
E2	Multimedia-assisted instruction on pain assessment learning of new nurses: a quasiexperimental study/  Tsung-Lan Chu, Jeng Wang et al	2019/ China	BMC Medical Education	Programa de ensino com sistema multimídia em DVD instrucional	Enfermeiros novos do setor	Não se aplica	Foi feito estudo experimental, onde um grupo recebeu material no formato de arquivo de texto e o outro grupo recebeu um material multimídia com cenários clínicos interativos nas aulas online. O objetivo era ensinar o manejo da dor que afetam diretamente a qualidade e segurança do paciente. O aproveitamento foi melhor no segundo grupo.
E3	Identificação segura: o uso de vídeos como estratégia educativa;/  Aline Massaroli, Gabriela Menissa Pellenz.	2019/ Brasil	Rev enferm UFPE <i>on line</i>	Vídeo educativo	Profissionais de saúde de um hospital	Identificação correta do paciente	Foram realizadas 43 sessões educativas, de 50 minutos, distribuídas nos turnos, com a participação de aproximadamente 380 profissionais de saúde das diversas áreas. Foram produzidos vídeos de curta-metragem, como estratégia educativa para prática de educação permanente. Os vídeos tiveram caráter comparativo de práticas seguras e inseguras, buscando promover a reflexão, o debate, o conhecimento, a interação e o envolvimento dos profissionais.

	Título e autores	Ano/ País	Periódico	Produto	Público-alvo	Meta de Segurança relacionada	Elaboração da TE
E4	Gerenciamento de segurança do cuidado do paciente em cenário hospitalar: produção de vídeo educativo para prevenção e notificação de eventos adversos/  Marcia Cristiane de Lima Peixoto	2019/ Brasil	Dissertação de Mestrado Repositório UFF	Vídeo educativo com animação 2D	Todos os profissionais da área de saúde	As seis metas	Com base na análise dos indicadores de monitoramento de processos e de notificação de EA levantados e mapeados em uma instituição de saúde, bem como na identificação de problemas relativos ao processo de notificação, foi elaborado um roteiro, definido o público-alvo, e utilizado um software de animação 2D (Animaker) para produção do vídeo educativo, que tem a duração de 5min 10seg. Para divulgação foi escolhida a plataforma do Youtube, onde foi criado um canal para que fosse possível a interface com as demais redes sociais disponíveis.
E5	Elaboração e validação de vídeo educativo para prevenção de queda em criança hospitalizada/  Débora Câmara de Campos	2019/ Brasil	Dissertação de Mestrado Repositório UFF	Vídeo educativo com animação em 2D	Profissionais de saúde de atenção à saúde da criança em unidades de internação	Prevenção Risco de Quedas	Procedeu-se a investigação dos temas a partir de uma revisão integrativa de literatura e do protocolo de Prevenção de Quedas. Em seguida foi construído roteiro e o vídeo foi elaborado por um profissional videomaker. Foram utilizados os Programas: Illustrator; Adobe After Effects; e Adobe Premiere. O vídeo foi validado por juízes especialistas e pelo público-alvo. Foi feita adequação do material e elaborada a versão final.

E6	Practice makes perfect! Patient safety starts in medical school: Do instructional videos improve clinical skills and hygiene procedures in undergraduate medical students? /  Andjela Bäwert e Anita Holzinger.	2019/ Austria	GMS Journal for Medical Education	Vídeos educativos com diversos temas da área médica.	Estudantes de medicina	Não se aplica	Filmes curtos explicando como inserir cateteres urinários em mulheres e homens foram produzidos e fornecidos on-line para mostrar aos estudantes de medicina antes e iniciarem um exame clínico. Após a visualização dos vídeos, todos os alunos foram pesquisados por meio de um questionário on-line com 15 perguntas sobre qualidade e aceitação. O efeito dos vídeos no sucesso da aprendizagem foi determinado pelo resultado da avaliação através de
----	---	------------------	-----------------------------------	--	------------------------	---------------	--

							cartões vermelhos no exame prático.
E7	Outcomes of Adding Patient and Family Engagement Education to Fall Prevention Bundled Interventions/  Opsahl, Angela G. DNP et al.	2016/ Estados Unidos	J Nurs Care Qual	Vídeo educacional	Paciente e familiares	Prevenção de Quedas	Foi elaborado um vídeo educacional para um programa de prevenção de quedas de uma instituição hospitalar. O vídeo foi passado no ambulatório de ortopedia para pacientes que aguardavam cirurgia.
E8	Efecto de un programa de intervención educativa sobre el conocimiento de seguridad de pacientes en estudiantes de pregrado de enfermería/  Bernardita Moreno Lobos; Naldy Febré Vergara	2017/ Chile	Ciencia y enfermería	Vídeo educativo	Estudantes de enfermagem	Todas	Foi feito um diagnóstico sobre o conhecimento dos estudantes e depois uma intervenção utilizando um vídeo educativo com duração de 1h onde foram trabalhados conteúdos que abrangiam as 6 metas de segurança além de cultura de segurança, eventos adversos, dentre outros.

Fonte: Dados da pesquisa.

**Como citar:** Andrade DCM et al. Recursos audiovisuais como ferramenta de ensino da segurança do paciente: uma revisão integrativa da literatura. **Saúde em Redes**. 2022; 8 (Supl1). DOI: 10.18310/2446-4813.2022v8nsup1p141-159

**Recebido em: 03/09/20**

**Aprovado em: 02/12/20**